

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TORTURA, NUNCA MAIS?

Sob esse título, o escritor José Louzeiro que, anos passados, mantinha saudáveis contatos com nossa Comissão de Justiça e Paz, publicou, no *Jornal do Brasil* (22-06-90), reflexões que estamos transcrevendo. Diz ele que "está circulando desde a semana passada, em Washington e Paris, um documento intitulado *Além da lei*, formato revista, que é o retrato sem retoque do Brasil de hoje. Brasil em que a tortura virou lugar-comum, coisa esta reforçada pelo menor "salário mínimo" do mundo. Treze vezes menos do que o mínimo pago na França, embora sejamos o 8º país em poderio econômico, como é sempre lembrado.

No *Além da lei*, responsabilidade da Anistia Internacional, a palavra Brasil aparece com destaque na capa. Lá estamos nós, mais uma vez, exibidos pelo avesso, e tudo isso por causa das elites obtusas e de certos políticos que jamais desempenharam seu papel com dignidade. As fotografias do *Além da lei* constituem um show de violência das polícias civil e militar. O retrato frio das matanças, não só de adultos mas também de crianças, principalmente na Baixada Fluminense.

O documento lembra que, recentemente, o país ganhou uma nova Constituição, mas deixa claro que a mudança pouco ou nada influenciou, pois a "tortura nunca mais", celebrada em livros, recrudescceu. Deixou de figurar nos veículos de comunicação, a partir do momento em que os filhos da classe média e da pequena burguesia saíram das prisões da ditadura, apontados que eram por crimes políticos. Nos cárceres ficaram os filhos da pobre-

za. Dos camponeses sem terra e dos operários sem trabalho. Estes são torturados barbaramente, até a morte. E seus nomes esquecidos. Sobre eles não se fazem manifestos.

O próprio grupo Tortura Nunca Mais, que desenvolve pertinaz trabalho, não conta com o apoio maciço da comunidade que, desta forma, demonstra acreditar que vivemos sob o império dos direitos humanos. Isso acontece porque os torturados de hoje não têm voz. Seus corpos se amontoam nos fins de semana, nos guetos e nas vielas da periferia, ou são levados para os cemitérios clandestinos que existem por aí. Aos repórteres que procuram saber de tanta matança, os policiais e seus superiores explicam, sem pudor: houve troca de tiros durante uma *blitz*. Os traficantes dispararam primeiro. Para não morrer, os policiais atiraram.

Com a publicação e a intensa divulgação do *Além da lei*, a Anistia Internacional vem dar voz aos que sofrem os horrores dos cárceres brasileiros. Clama em favor das mulheres violentadas, humilhadas, e das crianças chacinadas. Mas existem falhas nos dados que a Anistia divulga no exterior. Infelizmente não são apenas 11,5 milhões de crianças carentes no país. A CPI do Menor, de 1975, já indicava a existência de 25 milhões de menores carentes e 2 milhões de crianças abandonadas. Hoje, decorridos 12 anos, com o Brasil figurando como o 8º na lista dos campeões de economia, temos 27 milhões de crianças carentes e 8 milhões de meninos e meninas entregues ao total abandono...

IMAGEM DESPOJADA

1. Nasceu em Roma. Classe média de firmes tradições católicas. Que será destes meninos? perguntam os Pais. Param. Esperam resposta do silêncio de Deus. Rezam. Pra que se cumpra a vontade do Pai. Enquanto isto, os meninos crescem, bebendo os ares da Cidade Eterna, santa e pecadora. Meu Deus, onde não há pecado nem miséria humana? De profundis! Vou estudar Medicina, diz o mais velho. E eu, eu vou ser núncio da Santa Sé. O quê, ragazzo? perguntam juntos Pai e Mãe. Sim, núncio da Santa Sé no grande mundo.

2. Estuda no Caprânica onde se formam diplomatas. Colégio fino. Aristocrático. Depois dos primeiros meses, começa o desgosto. Arrasta-se pesaroso, cada vez mais pesaroso. Padre, sim. Não dou para a diplomacia, para os arranjos e subterfúgios, para os meandros das negociações políticas, para o convívio com os grandes deste mundo... Reflete sobre a Igreja. Sobre o Vaticano. Sobre o sacerdócio. Sobre o Concílio. Sobre o Povo de Deus. E quanto mais reflete e reza, tanto mais clareza se faz. Núncio, não. Padre, sim.

3. E padre num país do Terceiro Mundo. Como pediu, de coração ardente, o bom Papa João. Será o Brasil. Ordenação. Experiência de vários anos. Sofrimento. Senso crítico. Amor à Igreja. Esperança. E na terra onde se misturam esperança e desespero vinte e dois anos de doação generosa. De pobreza. De despojamento. De piedade sólida. De profetismo clarividente. De amor que é a plenitude da lei. Saúde? O que vale é o amor. Que se faz Povo. Que se faz Cristo. Aqui desejo morrer e ficar. Ficas na tua Baixada para sempre, bom irmão Nino. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MISSÃO DE JESUS — MISSÃO DA IGREJA

• Jesus Cristo é o enviado do Pai e do Espírito Santo para a salvação da humanidade e para garantir, em todos nós, o cumprimento da vontade salvífica do Deus uno e trino. Como nos lembra Paulo: "Deus, nosso salvador, quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento perfeito da verdade" (1Tm 2,3-4).

• Envio de Jesus Cristo ao mundo satisfaz o projeto de Amor do Deus uno e trino e, do nosso lado, corresponde à nossa fome de felicidade. Agostinho podia, em nome de cada um de nós, exclamar, no princípio das suas Confissões, a utopia do homem na sua profunda transcendência:

• "O homem, fragmentozinho da criação, quer louvar-vos — o homem que publica a sua mortalidade, arrastando o testemunho do seu pecado e a prova de que Vós resistis ao soberbo. Todavia esse homem, particulazinha da criação, deseja louvar-vos. Vós o incitais a que se deleite nos Vossos louvores, porque nos criastes para Vós e o nosso coração vive

inquieto, enquanto não repousa em vós" (cf. 1,1).

• Deus antecipa-se a nós, envolvendo-nos no seu amor e integrando-nos também como colaboradores do seu plano de amor salvífico. Maravilha do amor de Deus que "está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5).

• Cheio de alegria por sua vocação de apóstolo, Paulo poderá cantar de vários modos que por intermédio de Jesus Cristo "recebemos a graça do apostolado, a fim de sujeitar à Fé, para a glória de seu nome, todas as nações" (Rm 1,5).

• Fundamentalmente a redenção pelo mistério da Páscoa, que é Cruz e Ressurreição, está concluída. De modo definitivo. "Estou persuadido de que nem morte nem vida nem anjos nem chefias nem coisas presentes nem futuras nem poderes, nem altitude nem profundidade nem criatura alguma nos poderá separar do amor de Deus que se manifesta em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 8,38-39).

• Este amor que penetra todo o nosso ser e dá sentido à nossa vida nos força a assumir, como nossa, a causa de Jesus Cristo. Também isto é graça do Espírito Santo. Na medida de nossa pobreza e de nossa condição de criança, segundo o evangelho de N. Senhor Jesus Cristo. Na medida em que o amor de Deus nos força, seremos apóstolos e missionários.

• Assumiremos, ao mesmo tempo que se realiza em nós um processo de libertação do pecado, a pregação sob inspiração do Espírito de verdade do "mistério que desde a eternidade estava em silêncio, mas agora foi revelado e pelas escrituras dos profetas e por disposição do eterno Deus foi dado a conhecer a todas as nações, para levá-las à obediência da Fé" (Rm 16,25-26).

• O apostolado, a missão que Deus confiou a Jesus Cristo e Jesus Cristo confiou à sua Igreja é fruto do Amor. É só do amor a Jesus Cristo e aos irmãos. (A.H.)

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-10-1990) — DIA DAS MISSÕES e da SANTA INFÂNCIA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo;
Cânticos: AVULSOS.

S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.

· RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vem Caminheiro o caminho é caminhar! / Vai peregrino meu Amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu Povo / e pensei no mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem um futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar. / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Sim! Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

1. Deus chama a gente pra um momento novo de caminhar junto com seu Povo. / É hora de transformar o que não dá mais: sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem, entra na roda com a gente também! Você é muito importante! (bis) Vem!

2. Não é possível crer que tudo é fácil; há muita força que produz a morte / gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão!

3. Na força que hoje faz brotar a vida, atua em nós pela tua graça. / É Deus quem nos convida pra trabalhar: o amor repartir e a força juntar.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste DIA DAS MISSÕES proclamamos na liturgia a Vocação Missionária da Igreja. A missão é responsabilidade e dever de todo o Povo de Deus, de toda a Igreja e de todo cristão. Todo batizado recebe do Espírito Santo a vocação missionária, para ir e anunciar o Evangelho da salvação. O chamado de Jesus continua a encontrar muitos padres, diáconos, religiosos, religiosas e "leigos generosos, prontos para oferecer o confortante testemunho de amor apaixonado por Cristo e pela Igreja, com sua presença ativa em terras de missão" (João Paulo II). Uma Igreja verdadeiramente missionária vai para o meio do Povo anunciar e viver a Boa-Nova da Justiça, da fraternidade e do amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Não lutar por um mundo melhor, não participar nos destinos da nação, não assumir os anseios do povo, tudo isso também é pecado. A omissão alimenta a injustiça dos poderosos. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vosso poder está acima do poder dos que nos governam. Derrubai a injustiça e o poderio dos que nos oprimem e tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! / Rios e matas se alegram, campo e cidade celebram! / Ó Rei dos céus e Senhor, a Ti o nosso louvor! Deus, nosso Pai, te adoramos! Tua glória proclamamos.

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, a Ti eterno louvor!

2. Paz para o mundo sofrido, é o grito do Oprimido! / Somos os teus preferidos, és nosso Pai tão querido! / Ouve o clamor do teu Povo! Vem e nos livra de novo! / A terra mal repartida, clama por tua justiça!

3. Glória a Jesus nosso Guia, Filho da Virgem Maria! / Vens para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! / Pelo Espírito ungido, vens libertar os cativos! / Por nós a vida entregastes, e Senhor ressuscitastes!

4. De Deus o Filho amado, és o Cordeiro imolado! Tiras do mundo a maldade, de nós, Senhor, piedade! / Tu és o Santo, o Senhor! É o mais alto, o Maior! Com o Divino amor, de Deus Pai no esplendor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição e vos servirmos de todo coração, nos irmãos pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O missionário tem uma tarefa libertadora. Ciro é pagão. Não pertence ao Povo de Deus. Mas é instrumento de salvação nas mãos poderosas de Deus.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (45,1.4-6). "Assim fala o Senhor a respeito de Ciro, seu ungido: Tomei-o pela mão direita, para que ele esmague as nações em sua presença e desarme completamente os reis, de modo que se abram para ele, de par em par, as portas e os portões não lhe sejam trancados. Em atenção a meu servo Jacó e a Israel, meu eleito, eu te chamei por teu nome; dei-te um título honroso, embora não me conhecesses. Eu sou o Senhor e não há outro; fora de mim não há Deus. Eu te dei o poder real, embora não me conhecesses, para que se soubesse, desde o Oriente até o Ocidente, que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor e não há outro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 95)

C. O Senhor liberta o seu Povo através da Palavra de Salvação e de sua ação. A Ele cantemos um canto de louvor.

Cantai ao Senhor um cântico novo! (3x) / Cantai ao Senhor! (bis)

Sl. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! / Manifesta a sua glória entre as nações / e entre os povos do universo, seus prodígios!

2. Pois Deus é grande e muito digno de louvor / é mais terrível e maior que os outros deuses / porque nada são os deuses dos pagãos / foi o Senhor e nosso Deus quem fez os céus.

3. Ó família das nações, dai ao Senhor / ó nações, dai ao Senhor poder e glória, / dai-lhe a glória que é devida ao seu nome / oferecei um sacrifício nos seus átrios!

4. Adorai-o no esplendor da santidade / terra inteira estremecei diante dele! / Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!" / Pois os povos ele julga com justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Se queremos ser uma Comunidade missionária, precisamos aprender dos Tessalonicenses a ter uma fé ativa, uma caridade que não mede esforços no amor aos irmãos e uma esperança firme e perseverante.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,1-5). — "Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês, graça e paz! Damos graças a Deus por todos vocês e os lembramos sempre em nossas orações. Diante de Deus, nosso Pai, recordamos sem cessar a atuação da sua fé, o esforço da sua caridade e a firmeza da sua esperança, em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados por Deus, que vocês são do número dos escolhidos. Porque o nosso Evangelho foi pregado a vocês, não somente com simples palavras, mas também com a força do Espírito Santo e com toda convicção". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Vamos todos bendizer: Ale! Ale! Jesus Cristo vai falar: luia! luia! A Palavra de viver: ale! ale! E que vai nos transformar: luia! luia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia: luia! luia!...

11 EVANGELHO

C. Jesus nos ensina a não fugir dos desafios do mundo. Ele nos confia a missão de testemunhar por palavras e ações que o Povo é de Deus e sobre ele os poderosos não têm poder nenhum.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,15-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, retiraram-se os fariseus e fizeram um plano para apagar Jesus em alguma palavra. Então mandaram seus discípulos, junto com alguns do partido de Herodes, para dizerem a Jesus: 'Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas o homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: é lícito ou não pagar imposto a César?' Jesus percebeu a maldade deles e disse: 'Hipócritas! Por que me preparam uma armadilha? Mostrem-me a moeda do imposto!' Trouxeram-lhe a moeda. Jesus disse: 'De quem é a figura e a inscrição desta moeda?' Eles responderam: 'De César'. Jesus lhes disse: 'Pois dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus'". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Assumo plenamente, Senhor, o compromisso de minha fé. Desafiando os poderosos é a Ti que eu quero louvar. Com profundo respeito me inclino na tua presença. Venho reafirmar minha adesão a Ti.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.

S. Tu me provaste a tua fidelidade. Cumpriste a tua palavra, fazendo renascer em mim a coragem de viver. Tu és grande, Senhor, tão grande que enxergas até os mais humildes, e de muito longe enxergas os orgulhosos!

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
Creio em Jesus, nosso irmão / verdadeiramente Homem-Deus.

S. Fica conosco até o fim, Senhor, pois teu amor é eterno. Não abandones jamais a obra que começaste.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor nos envia em missão. Peça-mos a Ele que nos dê força e coragem para sermos missionários e profetas:

1. Senhor, Tu nos chamas a servir-Te nos irmãos pobres e marginalizados e nos ensinas a fugir da sedução dos poderosos e do poder.

P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero Te ouvir. / Se queres que eu Te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

2. Senhor, Tu nos lembras, através dos papas Paulo VI e João Paulo II, que "o campo próprio da atividade missionária dos leigos é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia" e que "faz parte da missão da Igreja preocupar-se, de certo modo, com as questões que envolvem o homem do berço ao túmulo, como são as econômicas e sócio-políticas".

3. Senhor, Tu nos envias às lutas populares à evangelização de nosso bairro, e nos condes a lutar contra a injustiça e o pecado, porque é preciso dar a Deus o que é de Deus.

4. Senhor, Tu nos convocas a anunciar o Evangelho, sim, mas também a denunciar e cobrar das autoridades as leis complementares, que possibilitem o pleno cumprimento da Constituição brasileira.

L5. Senhor, Tu nos fizestes missionários para que lutemos em defesa das crianças, dos menores abandonados e da infância desvalida. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, cremos e anunciamos que não há outro Deus além de vós. Acolhei nossa prece e fazei de nós missionários do Reino. Por Cristo Senhor nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar, / a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

Vai trabalhar pelo mundo afora. Eu estarei até o fim contigo. / Está na hora o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

2. Dom de amor é a vida entregar, falou Jesus, e assim o fez. Dom de amor é a vida entregar: Chegou a minha vez!

3. Todo bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar.

4. Teu irmão à tua porta vem bater, não vais fechar teu coração! / Teu irmão ao teu lado vem sofrer, vai logo socorrer!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados por vossa graça, sejamos renovados nos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Tu te abeiraste da praia, / não buscastes nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga, Senhor.

Senhor, Tu me olhaste nos olhos / a sorrir, pronunciaste meu nome. / Lá na praia, eu larguei o meu barco. Junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem ouro nem espadas. / Somente redes e o meu trabalho, Senhor.

3. Tu minhas mãos solicitas, / meu cansaço que a outros descanse, / amor que almeja seguir amando, Senhor.

4. Tu pescador de outros lagos / ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas, Senhor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "MULHER, VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS". O que devem as mulheres anunciar? Seu anúncio é de que somente juntos mulher e homem são imagem de Deus. Nosso anúncio e ação exige de nós reconduzir os homens à Comunidade, porque Igreja não é só para as mulheres. Nela os homens são chamados ao reencontro com suas companheiras e juntos abraçarem a missão de construir o Reino. Mulher e Homem, imagem de Deus, vão e anunciem aos irmãos! Anunciem que é chegada a hora de sermos missionários comprometidos com o Reino de Deus e a transformação do mundo. Anunciemos que o mundo é também o lugar do encontro com Deus e sejamos missionários em casa, no bairro, na escola, no trabalho, nos Movimentos Populares, nas Associações de Moradores, em meio aos operários e lavradores, em meio aos empobrecidos e marginalizados, na participação política e social. É no mundo que vivem os oprimidos pelos "Césares" de ontem e de hoje. É no meio deles que devemos estar, porque eles e nós somos de Deus e nascemos para viver livres.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ide pelo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura! (bis)

P. Eu quero te dizer agora, / que eu já vou embora evangelizar. Eu quero. (bis)

S. Irmãs e irmãos, abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, anunciemos aos irmãos e o Senhor sempre nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Quero ouvir Teu apelo, Senhor. Ao Teu chamado de amor responder. / Na alegria eu te quero servir e anunciar o Teu Reino de Amor.

E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor, pois disponível eu estou para servir-Te, Senhor!

2. Dia a dia Tua graça me dá, nela se apóia o meu caminhar. / Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21. / 3ª-feira:

Ef 2,12-22; Lc 12,35-38. / 4ª-feira: Ef 3,2-12;

Lc 12,39-48. / 5ª-feira: Ef 3,14-21; Lc

12,49-53. / 6ª-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59. /

Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9. / Domingo:

Ex 22,20-26; 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40.

JUSTIÇA E LIBERTAÇÃO, A MESMA PALAVRA BÍBLICA

Na época da conquista da Terra Prometida e da unificação das tribos de Israel, a terra de Canaã estava quase desabitada. Várias outras tribos se integraram ao Povo de Deus e não houve conflitos sérios, a não ser no norte e no leste do país, contra os cananeus e amonitas. A luta contra os filisteus é de dois séculos depois. Os israelitas já estavam 200 anos morando lá e os filisteus invadiram. Então houve uma série de lutas, contadas na Bíblia.

Em Siquém — centro do país — houve uma confederação das tribos e um acordo com os habitantes do lugar (Josué 24). Por este acordo, os que estavam antes na terra continuavam seus donos e aceitavam que os novos se instalassem e trabalhassem. O acordo beneficiava os israelitas, porque assim eles ganharam uma terra. E beneficiava os antigos habitantes de Siquém, porque eles eram continuamente invadidos e levados como escravos por exércitos estrangeiros e a vinda dos israelitas os defendia e fortalecia.

Desde os tempos do deserto, as tribos israelitas tinham muito forte o fato de que o

Deus deles era o Senhor da justiça e que, mesmo sendo o Deus particular de Israel, ele é justo e bom com os estrangeiros. No Deuteronômio, havia diversos textos que proibiam qualquer pretensão do povo de conquistar terras dos outros. Por exemplo: "Vocês vão passar pelo território dos edomitas. Cuidado, não os ataquem. O que vocês quiserem comer comprem. Daquela terra não vou dar a vocês nem o lugar para colocarem um pé, porque é a terra que eu destinei para o povo de Edom" (Dt 2,4s).

Pode ser difícil a gente se libertar. Mas certamente mais difícil é garantir o trabalho de libertação. O que aconteceu com o povo de Israel depois de conquistar a terra? Como eles já encontraram no país alguns povos estrangeiros, só puderam ocupar as terras mais pobres. E, pouco a pouco, deixaram a vida de nômades (caça e pesca). Tornaram-se pequenos lavradores. Isto aconteceu num tempo de crises. O povo se sentia atraído pelos costumes e pela religião dos cananeus, que eram um povo mais rico e poderoso.

Os pobres se arriscavam a perder sua maneira própria de viver — sua cultura — e sua fé

no Senhor. E tinham de se defender de várias invasões estrangeiras. O livro dos Juízes é uma reflexão sobre esta etapa da história do povo. Diz que o povo ficava fraco e nas mãos dos inimigos, quando se esquecia e deixava de lado a aliança que tinha com Deus. Af se dividia e facilmente o inimigo o venciam. Mas Deus não abandonava o seu Povo. E quando este, arrependido, se unia de novo e, oprimido, gritava por socorro, Deus lhe dava força para se libertar. Apareciam os Juízes.

Na língua da Bíblia, para dizer *julgar e libertar* só existe uma palavra. Assim o povo chamava de Juízes os seus líderes na luta de libertação. Já viviam então a fé de que a justiça de Deus é sempre a favor do pobre. Na Bíblia, se pode traduzir justiça por libertação. Assim, os Juízes foram homens que organizavam o povo e o chefiavam, nas suas lutas para ser livre. Não há libertação sem luta.

O povo não gosta de violência. Quem é de Deus só deseja a paz. Mas o opressor é violento. E para se defender da violência dos grandes, Deus quer que o povo lute.

VIVER EM CRISTO

A DIMENSÃO POLÍTICA DA VIDA CRISTÃ

Todas as dimensões da vida dos cristãos são iluminadas pela Palavra de Deus. Neste 29º Domingo do Tempo Comum, a Comunidade eclesial é convidada a vivenciar a Páscoa de Cristo e da Igreja em sua dimensão social ou política. Quando se diz "político", não se trata aqui da política partidária ou da política como busca do poder pelo poder, ou como politicagem, mas como cultivo da cidade, isto é, da "pólis", como promoção do bem comum de cada indivíduo e da cidade como um todo. O cristão não pode afirmar que quando vai à igreja, vai para desligar-se das realidades temporais ou sociais, para só pensar em Deus, pois tanto sua participação na Liturgia como toda a sua ação na sociedade civil deverão ser perpassadas da dimensão religiosa. Em tudo o cristão é chamado a instaurar o Reino de Deus, a viver Cristo em sua vida e manifestá-lo a todos.

QUEBRADO O ARCO DOS GRANDES, OS FRACOS SÃO FORTALECIDOS

Hoje estudaremos o Canto de Ana. O nome Ana significa "agraciada". De fato, ela se tornou mulher-mãe por graça de Javé, que a livrou da esterilidade. Enquanto ela suplica a graça de gerar um filho, ao mesmo tempo ela o consagra a Deus, que "ouve o grito do oprimido".

Ana cantou a história do seu povo e com isso ela guardou na memória a ação de Deus. Nós não estamos vivendo a mesma situação. A luta das mulheres mudou os contornos. Mas podemos e devemos, neste canto, buscar luz para nossas lutas, nossas experiências do dia-a-dia. Poderemos assim descobrir e viver a direção do Projeto de Javé, o qual iluminará em nossa história os pontos de resistência e de transformação da sociedade.

Vivemos uma situação de morte. O projeto de Deus é cada dia contrariado por um capitalismo selvagem que, por um lado, gera o luxo e o consumismo; por outro, gera a miséria e a fome. A busca desenfreada do lucro mata, pela poluição, a natureza-mãe. As mulheres tomam cada vez mais consciência de sua responsabilidade diante desta situação. Nesse contexto, a atividade das mulheres é visível. Elas participam dos movimentos que geram vida. A mulher traz, em seu seio, a semente da vida. O "espetáculo da vida" aparece claro no "mutirão das mulheres", das mulheres-mães, Anas hoje.

O Evangelho deste Domingo (cf. Mt 22,15-21) mostra Jesus no confronto com os fariseus, procurando pô-lo à prova. Dá-lhes uma resposta sábia sobre a questão do imposto a pagar a César: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

O discípulo de Cristo e toda pessoa humana não pode fazer uma separação entre a dimensão religiosa de sua vida e a dimensão civil ou política. Todas as realidades deste mundo devem conduzir a Deus. O cristão não pode marginalizar-se do mundo e marginalizar o mundo do Reino de Deus, mas como fermento é chamado a transformá-lo.

O Reino de Deus não depende de determinado regime político. O que importa é realizar o Reino de Deus também através da promoção da comunidade humana no seio de uma "cidade" cada vez mais justa e fraterna. Importa honrar a Deus na igreja através

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

do culto celebrativo ritual e na existência, cultuando a Deus como membro ativo de uma sociedade. Tudo deve estar a serviço de Deus. Mesmo César e o Estado civil devem estar a serviço do Reino, como Deus outrora se serviu de Ciro, rei da Pérsia, para restaurar Jerusalém e o Templo (cf. 1ª leitura, Is 45,1.4.6).

Certamente não mais vivemos em regime de Cristandade. Mesmo assim, cada cristão e cristã é chamado a construir uma sociedade mais justa e fraterna, cada qual na sua profissão, na sua atuação política.

Ele traz sua experiência pascal vivida na existência social para a igreja, onde a celebra com todos. E iluminado e fortalecido pela Palavra e o Pão eucarístico, o cristão volta a agir na sociedade. Demos graças a Deus pelo empenho dos cristãos na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Aqui temos a história de uma mulher-mãe: Ana, casada com Elcana (que quer dizer "Obra de Deus"), camponesa de Ramá, da tribo de Efraim. Essa mulher era estéril e se encontrava, neste momento, muito triste e inquieta, por causa da humilhação que vivia. Só encontrava descanso na oração. Elcana tinha outra mulher, chamada Fenena. Esta gerou filhas e filhos e por isso humilhava Ana, que era estéril.

Ana, como toda mulher de Israel, vê nesse fato uma reprovação de Deus (Gn 30,23; 2Sm 5,23; Os 9,11), mas sabe também que todo filho é dom de Deus. Assim, ela vai ao templo, pedir essa graça a Deus. Caso seja "agraciada", consagrará seu filho ao Deus da vida. Está tão envolvida e viva em sua oração que Eli, sacerdote do templo, pensa que ela está bêbada, por causa dos festejos. Ela responde que não é assim. Está apenas "deramando sua alma em Javé". Eli então lhe faz um anúncio e isto muda a vida de Ana, faz com que todo o seu ser se anime. Ela crê na força criadora de Javé.

Depois da romaria, ela volta ao cotidiano de mulher judia, camponesa, participando da vida de sua tribo. Ana pediu a Javé que a tirasse dessa "humilhação", ou seja, o fato de não gerar filhos para ela, para Elcana e para a tribo de Efraim. Um filho homem era fundamental para a questão da herança da terra

Dom de Javé a seu povo, a terra não tinha preço e nem podia ser vendida: passava de pai para filho e também servia para proteger a mulher em caso de viuvez. A maioria das mulheres judias vivia e trabalhava no campo.

As vidas delas estavam ligadas à geração e educação de seus filhos, e também à produção, ou seja, à semeadura e à colheita. Nesse contexto, encontramos a resistência das mulheres-mães de Israel em favor da vida. Mas Ana não tinha filhos! Só Javé poderia mudar esta situação. E isto acontece com o nascimento de Samuel (que significa "seu nome é Deus"). Portanto, acaba de ser enviado a Israel um eleito de Deus.

Samuel será líder de Israel, o derradeiro juiz, que consagrará o primeiro rei de Israel. Samuel pertence a Deus, pois sua mãe o consagrou antes de concebê-lo. Nasce um profeta, um precursor, como também o foi João Batista. Ana celebra com um canto a chegada de seu neném, canta a Javé, o Deus salvador, aquele que escolhe o fraco para mostrar sua ação salvífica: "Meu coração se alegra em Javé, em Deus me sinto cheia de força. Agora posso responder aos meus inimigos, pois me sinto feliz com tua salvação... O arco dos poderosos é quebrado e os fracos são fortalecidos".